



DIÁRIO

da Assembleia Nacional

IX LEGISLATURA (2010-2014)

1ª SESSÃO LEGISLATIVA

REUNIÃO DA 2.ª COMISSÃO ESPECIALIZADA PERMANENTE DE 14 DE JANEIRO DE 2011

Presidente: Ex.^{mo} Sr. Alcino Pinto

Secretário: Ex.^{mo} Sr. António Ramos

SUMÁRIO

O Sr. Presidente declarou aberta a reunião às 08 horas e 20 minutos.

A 2.ª Comissão Especializada Permanente deu continuidade à análise, na especialidade, das GOP e OGE para o ano económico de 2011 referente ao Ministério da Juventude e Desporto. Fizeram uso da palavra, a diverso título, além do Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desporto (Abnildo Oliveira), Ministro dos Assuntos Parlamentares e da Descentralização (Arlindo

Ramos) e Ministro das Finanças e Cooperação Internacional (Américo Ramos), em resposta às solicitações dos Srs. Deputados Guilherme Octaviano (MLSTP/PSD), António Ramos (MLSTP/PSD), Jorge Correia (PCD), Idalécio Quaresma (ADI), Alexandre Guadalupe (ADI), José Diogo (ADI) e Martinho Domingo (ADI).

O Sr. Presidente encerrou a reunião às 15 horas e 30 minutos.

O Sr. **Presidente** (Alcino Pinto): — Srs. Deputados, existe quórum, pelo que declaro aberta a reunião.

Eram 08 horas e 20 minutos.

Estavam presentes os seguintes Srs. Deputados:

Acção Democrática Independente (ADI):

Adilson Cabral **Managem**
Alexandre da Conceição **Guadalupe**
José da Graça **Diogo**
Martinho da Trindade **Domingos**

Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe/Partido Social Democrata (MLSTP/PSD):

Alcino Martinho de Barros **Pinto**
António Afonso **Ramos**
António Neves Sacramento **Barros**
Guilherme **Octaviano** Viegas dos Ramos

Partido de Convergência Democrática (PCD):

Jorge Dias **Correia**

O Sr. **Presidente**: — Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desporto, seja bem-vindo. Queremos, em nome dos Deputados presentes, desejar-lhe um bom ano e êxitos na execução das tarefas públicas em que o senhor foi chamado a executar.

O Sr. Secretário de Estado tem a pasta da juventude e a do desporto. Temos estado a analisar os sectores e temos estado a perguntar também os responsáveis ministeriais se querem fazer uma introdução, antes de passar a palavra aos Srs. Deputados para colocarem as questões que consideram preocupantes.

Daí que gostaríamos de saber se o Sr. Secretário do Estado quererá fazer alguma introdução ao seu orçamento?

Negou, acenando com a cabeça.

Não sendo o caso, tem a palavra o Sr. Deputado Guilherme Octaviano para uma intervenção.

O Sr. **Guilherme Octaviano** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, quero dar as boas-vindas ao Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desporto.

Cá no ponto 3441 «aquisição de meios rolantes para DGD», presumo que seja «Direcção Geral do Desporto», corrija-me se estiver errado, na qual vem inscrita uma verba de 22.400 euros, segundo o câmbio de 24,5. Que tipo de transporte se prevê para este sector, Sr. Secretário de Estado? Para a direcção, para todos os serviços!? Agradecia o seu esclarecimento, se faz favor.

Outra questão que me preocupa, é a nossa participação nos jogos da CPLP em Maputo. Não sei este montante é suficiente. Reconheço que há fracos recursos. Não sei quantas modalidades contemplarão a caravana. Acho que nesta altura já deve ter uma noção do tipo de modalidades e a nossa presumível composição em termos de caravana. Não sei se o montante aqui inscrito é suficiente.

Para terminar, não vejo nada ligado à construção, ou recuperação do campo de futebol da Trindade. Sabe que é a segunda cidade e o campo da Trindade está muito ligado à minha pessoa. Não sei se o Sr. Secretário de Estado se lembra, era mais novo, fiz uma opção entre aquela escola que foi financiada com uma oferta da OPEC *found*, de petróleos da Áustria. Tínhamos encarregado o nosso director na altura, para arranjar um espaço numa zona chamada, *Mamblêmbê* perto da Trindade. No entanto, vários governos foram fazendo tentativas e tudo mais. Apesar de se ter explorado isso politicamente, mas optamos em fazer aquela escola que até tem sido uma mais-valia, apesar que o desporto nunca deve ficar em segundo plano.

Não sei o que é que está a pensar para o campo de futebol da Trindade.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado António Ramos para uma intervenção.

O Sr. **António Ramos** (MSLTP/PSD): — Sr. Presidente, na sequência do que disse o Sr. Deputado Guilherme octaviano, vejo aqui na rubrica 2892 «aquisição de meios rolantes para SEJD», depois temos «aquisição de meios rolantes para DGD», não sei como é que, automaticamente, para uma mesma direcção está-se comprar dois meios rolantes ao mesmo tempo. Não sei se o Sr. Ministro das Finanças, mais tarde, poderá explicar melhor.

Vemos também «participação de São Tomé e Príncipe nas competições internacionais». Seja bem-vindo. Mas, internamente, temos que nos preparar, depois para irmos para lá fora. O Sr. Secretário de Estado sabe que também sou dirigente de uma equipa de futebol.

Vozes: — Como é que ele sabe disso!?

O Orador: — Ele sabe, perfeitamente. Portanto, em tempos anteriores os clubes chegavam a receber qualquer coisa do Estado. Uma coisa mínima, mas recebiam. Mas aqui não estou a ver, pode ser que esteja cá, essa participação, ou essa ajuda mínima. Porque sei que isso não vai resolver o problema, mas tem um efeito de estimular mesmo o privado a contribuir com qualquer coisa.

Por enquanto, é só isso.

O Sr. Presidente: — Srs. Deputados, mais intervenções, estamos no capítulo «Juventude e Desporto».

Sr. Secretário de Estado, permita-me que coloque algumas questões de natureza geral. Vemos de facto, como dizia o meu colega que me antecedeu, algumas rubricas nas quais São Tomé e Príncipe participará nalguns eventos de natureza regional e outros de natureza internacional. Porém, é tradição a preocupação com o desenvolvimento do desporto no nosso país se torne uma realidade e comece a ganhar fóruns mais significativos. Particularmente, no chamado «desporto rei» temos vindo a assistir muitos altos e baixos e a qualidade do nosso futebol está longe daquilo que foi, particularmente, na década 70, 80 do século passado.

Por isso mesmo, Sr. Secretário de Estado, é com alguma preocupação e, tendo em conta a fragilidade do nosso tecido empresarial e a inexistência da lei de mecenato, vemos que anualmente, o Estado contribui de uma forma bastante efémera para que de facto o desporto e, mormente, o futebol possa conhecer melhores dias.

Os clubes desportivos recebem do Estado, talvez, cento e poucos dólares por ano. Todos sabemos que não temos condições, não temos estruturas, não temos empresas que estão por detrás dos clubes de futebol e outras modalidades no nosso país e é com alguma preocupação que não vejo o Governo, particularmente o senhor enquanto filho da independência, jovem, não vejo aqui no seu orçamento nada que lhe permita ter êxito, enquanto jovem e governante.

De forma a permitir que a juventude possa praticar o desporto e que a prática do desporto possa contribuir para a melhor saúde dos cidadãos são-tomenses e, indirectamente contribuir para a maior rentabilidade e os resultados que aqui fomos fazendo referência no final do ano, quando estivermos a fazer o balanço daquilo que foi a execução orçamental.

Antes de ter alguma proposta concreta, gostaria que o Sr. Secretário de Estado, mesmo o Sr. Ministro das Finanças, pudesse-nos ajudar a esclarecer isso. Porque não sei se o capítulo relacionado com o apoio ao associativismo tem a ver com isso. Mas mesmo sendo o caso, as verbas aqui inscritas são tão diminutas que nem ajudam a comprar equipamentos desportivos ao longo de um ano.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Correia para uma intervenção.

O Sr. Jorge Correia (PCD): — Sr. Presidente, já agora saúdo o Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desporto. O senhor conte connosco porque também sou jovem, embora com a idade que tenho.

Vejo aqui «apoio ao desporto escolar», é algo que é bastante importante, mas como é que o senhor pensa, com uma verba de um milhão, salvo erro, fazer isso? Será distribuído por escolas, ou haverá no seu sector o enquadramento de gente que se disponibilize para acompanhar isso? Quer dizer, já existe um estudo, propriamente, para o desporto escolar?

2358, «aplicação da relva sintética no estádio nacional». Em tempos, não sei se há um ano ou ano e meio, ouvia falar da aplicação de relva no estádio nacional. Se já houve uma aplicação, se se retira toda ela para voltar a aplicar? Porque confesso que não tenho seguido, mas já ouvi qualquer coisa, através da comunicação social, a dizer que tinha sido posta relva sintética naquele estádio.

Já agora, esta reabilitação e ampliação de pista tem relação também com isso?

Depois, «apoio ao associativismo», cerca de 16 000 euros e «apoio ao projecto de iniciativa de jovens», com cerca de 61 000 euros. Qual é a relação entre uma coisa e outra? Porque ouvi o senhor a falar de associativismo, que os jovens deveriam criá-lo e através desse órgão, provavelmente, encontrar-se forma de apoiar os jovens em termos de iniciativas, etc., etc. São coisas que vão trabalhar um tanto ou quanto separadas, ou são acções que complementam-se? Gostaria de saber, apenas para o meu conhecimento.

Agora, outra coisa, «manutenção e conservação do parque ex-snécia». Desculpe pela minha ignorância, vejo 2032 «conclusão da reabilitação do edifício do Instituto da Juventude» e, entre uma verba e outra, há uma disparidade bastante grande. Uma tem 250 milhões e outra tem 2.500 milhões...

Murmúrios dos membros do Governo.

Não é assim, 2.500 milhões!? No meu tempo, quando era criança, dizia 2 bilhões, aprendi assim.

Murmúrios.

Hoje é dois mil milhões e por isso tenho uma certa dificuldade. Quando aprendi na escola era 2 biliões e 500 milhões, mas hoje diz-se dois mil milhões e 500 milhões...!

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Dois mil e 500 milhões!

Vozes: — Exacto!

O **Orador:** — Ok.

Portanto, para manutenção e conservação, um valor e para conclusão e reabilitação do edifício do Instituto da Juventude, que sei que não está lá em muito bom estado, este valor que está aqui tão irrisório, não sei.

O seu Ministério não tem assim grande coisa, por isso fico por aqui.

O Sr. **Presidente:** — Tem a palavra o Sr. Secretário de Estado para os devidos esclarecimento

O Sr. **Secretário de Estado para Juventude e Desporto** (Abnildo Oliveira): — Antes de mais, boa tarde a todos os Srs. Deputados.

O Sr. **Alexandre Guadalupe** (ADI): — O Sr. Presidente primeiro!

O **Orador:** — Quero agradecer, de uma forma cordial, aos votos que me foram formulados e quero retribuir também desta forma que o ano de 2011 seja de sucessos para todos nós.

Começando a responder as preocupações dos Srs. Deputados, começando pelo Sr. Deputado Guilherme Octaviano, no que tange ao tipo de transporte a ser adquirido para Direcção Geral do Desporto. Portanto, a sigla vem DGD (Direcção Geral do Desporto), mas na nossa orgânica é DD (Direcção do Desporto). Na nossa estrutura essa direcção não tem categoria para ser uma direcção geral do desporto.

Tipo de transporte, perguntou, se entendi bem, se tem a ver com viaturas para expediente, ou para direcção. Quero dizer que é urgente dotar a Direcção do Desporto com uma viatura, porque neste momento o director do desporto anda a pé. O único *Suzuki* que lá está foi recuperado há coisa de um no e pouco e foram gastos avultadas somas, e o Estado não pode continuar a gastar dinheiro em carros velhos. Há uma necessidade de conduzir aquela viatura ao abate e adquirirmos uma nova. Portanto, com o montante que temos, não precisamos de ter um carro topo de gama. Por esta razão disponibilizamos este montante, que seja um carro para a direcção e que facilite também os serviços.

No caso da participação dos jogos da CPLP, quero aqui dizer que neste ano não se trata dos jogos da CPLP, foi uma falha na escrita, mas sim jogos africanos. Os jogos da CPLP realizar-se-ão em 2012 em Portugal. Esses jogos africanos têm outra dimensão, será em Maputo no mês de Setembro.

Se a verba é suficiente ou não, acredito que sim e também contamos com o apoio do Comité Olímpico, que vai participar com uma parte da verba. É verdade que, se São Tomé e Príncipe tivesse o desporto rei a funcionar em pleno, esta verba seria muito diminuta. Mas pensamos ter uma participação em modalidades individuais, daí que a delegação não será muito extensiva. Por isso, disponibilizamos apenas esse montante. Vamos com modalidades individuais, tais como xadrez, ciclismo, atletismo, canoagem, karaté e taicando. Essas modalidades são individuais, têm dado medalhas para o País. E são nelas que vamos apostar, pelo menos para este ano.

Quanto à recuperação do campo da Trindade, é intenção do Governo que haja de facto infra-estruturas desportivas em todas as capitais distritais. Trindade não foge a regra. Também sou da Trindade e quando acabaram com aquele campo também já jogava, embora com os meus 12 anos na altura. Mas a nossa instituição mandou fazer um levantamento, pedimos os trabalhos da direcção da DOPU, já foram feitos trabalhos topográficos do local, pedimos a equipa que elaborasse um projecto arquitectónico para o edifício. Mas, como deve compreender, um estado que se preze, que é o nosso, ainda não temos um estádio nacional e decidimos para 2011 darmos uma nova visão e termos uma infra-estrutura que nos dignifique, que é o estádio nacional 12 de Julho. Neste 2011, concentramos todos os esforços para o estádio nacional e os trabalhos para o campo da Trindade está em curso. Vamos trabalhar nesse sentido para que em 2012 possamos repor a infra-estrutura, que bem merece a cidade da Trindade.

Quanto ao Sr. Deputado António, que fazia referência à aquisição de duas viaturas a dois sectores. O SEJD (Secretaria de Estado da Juventude e Desporto), enquanto outra é DGD (Direcção Geral do Desporto). Uma tem a ver com os serviços centrais e outra com a direcção do desporto. Portanto, não é para a mesma direcção, quando se fazia entender.

«Participação de São Tomé e Príncipe nas competições internacionais», devemos participar. Confesso que, de facto, quando pomos isso, tem a ver com algumas participações individuais e não só. Sobretudo nessas modalidades individuais, onde o nosso país é convidado a participar. Ainda no ano passado, tivemos o caso do nosso atleta que está no Brasil que quis participar e tinha um custo muito elevado, cerca de 10 000 dólares e fomos contactados na última hora. Mas conseguimos mobilizar os meios, com o apoio do Comité Olímpico, e ele conseguiu uma medalha. Mesmo sem enviarmos treinadores nem uma delegação de São Tomé e Príncipe. Portanto, há sempre competições a nível internacional que devemos participar.

O montante, quero confessar que é o suficiente, é o que temos. Mas acredito nessas modalidades individuais onde um ou dois atletas poderão participar e o nosso país será devidamente bem representado.

O Sr. Deputado António falou também que os clubes não recebem nada da parte do Estado. Quero dizer que nos primeiros anos da década 80, o Estado estava num regime de partido único, onde o sistema era socialista e ele era o dono, o patrono, o supervisor e o executor, tudo, apoiado pelo bloco de leste. Claro que recebiam os materiais suficientes e os distribuíam para os clubes.

Estando numa economia liberal e, tendo em conta que os clubes em São Tomé funcionam numa lógica de associação, são os associados que devem zelar pela sua associação. Mas o Estado, directa ou indirectamente, contribui. As federações uma vez que gozam do estatuto de «utilidade pública», sobretudo a Federação Santomense de Futebol, os recursos que entram para a sua gestão, estamos a falar de recursos financeiros, é uma entrada porque existe o Estado. Este gozo de «utilidade pública», claro que as instituições internacionais lá depositam o dinheiro e os clubes são apoiados, muito ou pouco, mas é uma política da própria federação.

Portanto, trabalhei no Ministério da Comunicação Social, Juventude e Desporto desde que cheguei da formação e, anualmente, o Estado tem feito depósitos nas contas das federações de algum montante para que elas possam fazer as suas actividades. É o que o Estado tem dado. Mas, quero aqui reafirmar que, aos clubes, cabe aos sócios e associados poderem trabalhar no sentido de levar os seus projectos. O Estado está cá para apoiar, e este apoio vem da parte da federação, mesmo de forma indirecta. Porque as federações, como disse atrás, gozam do estatuto de «utilidade pública».

O Sr. Deputado Alcino Pinto, Presidente desta Comissão, falou da qualidade do desporto rei. Esta é uma pergunta que todos os são-tomenses fazem e sabemos a resposta. Não está bem, no estado actual. No orçamento disse que, pelo menos, não vê nada que permita o êxito do desporto rei. Quero dizer que no nosso orçamento acredito que haverá melhorias no desporto rei. Dissemos no nosso programa que fazemos do desporto como componente de formação humana e social. Isto é que está no programa e vem também na GOP. Para chegarmos a um patamar onde podemos estar devidamente representados e apresentados, é necessário partirmos pela formação. Neste momento, temos muito pouco quadros do desporto, mesmo os professores de educação física. Por essa razão, vamos partir, em primeiro lugar, pela formação e capacitação do pessoal ao nível do desporto. Nesta formação também está previsto o desporto escolar, porque se queremos o desenvolvimento do desporto devemos partir de base. Por esta razão, há este montante previsto para o desporto escolar, que entra nessa filosofia de formação.

Mas quero dizer também, que estamos a acompanhar os trabalhos da Federação Santomense de Futebol e, brevemente, será apresentado ao público. Tem sido um trabalho perfeito, onde está previsto um plano de desenvolvimento do futebol. Acredito que, com este plano e a sua execução, teremos êxitos no desporto rei em São Tomé e Príncipe. Até sou mais ambicioso e posso dizer mesmo a curto prazo.

Para este êxito também vai se dever a própria Casa parlamentar na aprovação da lei base do desporto. Em São Tomé e Príncipe temos a lei que já está ultrapassada no tempo, desde 1977. Recentemente, no conselho de ministros, aprovamos a lei base do desporto e actividades físicas que vamos, brevemente, submeter ao parlamento para a sua aprovação. Acredito que esse mecanismo nos vai permitir melhorar, consideravelmente, o desporto na sua globalidade, particularmente o futebol.

É verdade que a carteira de publicidade em São Tomé é muito pouca, as empresas têm as dificuldades que têm, e a inexistência também da lei do mecenato também limitam um pouco a participação dessas empresas em actividades desportivas. Mas quero assegurar que também esta lei do mecenato já está pronta e, brevemente, vamos agendá-la para a sua aprovação no conselho de ministros e, posteriormente, no parlamento. Acredito que com esses dois mecanismos será o pontapé de saída para darmos passos para o desporto, na sua totalidade. Mas quero sempre frisar o desporto rei, em especial.

O Sr. Deputado Jorge Correia fez referência ao montante disponibilizado para o desporto escolar, que é de mil milhões de dobras e perguntou como é que pensamos desenvolver actividades com este montante. Bem, o desporto escolar é uma actividade, particularmente, do Ministério da Educação. Esperamos que, brevemente, no próprio currículo deste Ministério tenha o desporto escolar.

Com este montante vamos poder fazer alguns trabalhos. Temos uma equipa que está a trabalhar com o metodólogo da educação física, que vai pilotar este trabalho, e será assegurado pelos professores da educação física. Daí que não precisaríamos de dependermos, ou alocarmos um montante avultado, uma vez que o desporto escolar, a partida, é assegurado por esses professores e quando passarmos para a outra fase, onde será o cumprimento do espaço livre fora da escola, aí sim, haverá toda a necessidade de poder complementar. Mas um trabalho de parceira entre o Secretaria do Estado, a Direcção do Desporto e o Ministério da Educação e Cultura.

Temos delegados distritais que vão poder trabalhar. Os professores trabalhando fora da escola, ou fora da hora normal de trabalho vão precisar de algum estímulo.

Portanto, basicamente, este montante destina-se a essa actividade, e não só. Temos também as jornadas do desporto escolar e para ela precisaríamos de um local, transporte etc.

Quanto à relva sintética, foi financiada pela FIFA, mas o Estado são-tomense tinha que participar e ainda estamos em dívida. Por isso, é que aparece aqui «aplicação da relva sintética», não se trata de uma nova aplicação, mas sim é uma dívida.

«Pista de tartan», ainda não temos. Lamentavelmente, quero dizer que sou jovem e, apesar da minha pouca idade, também já fiz uma meia volta ao mundo, e São Tomé e Príncipe, se calhar, arrisco-me a dizer que é dos únicos países que não tem uma pista desta. Temos atletas que têm dado provas de medalhas, mas não temos uma

pista. Acho que é urgente para dignificar o próprio atletismo, que é uma das modalidades que tem dado grandes êxitos. Temos um atleta que vem da Região Autónoma do Príncipe, que carrega a bandeira de São Tomé ao nível do atletismo. Participou ultimamente em Macau e conseguiu medalhas e no País não temos pistas.

Por essa razão, temos aqui este montante que é também participado pelo Comité Olímpico. A última viagem que fiz, houve Deputados que reclamaram que os dirigentes viajam na classe executiva, quero dizer que toda ela foi paga pelo Comité Olímpico Internacional. A classe executiva de São Tomé até México não acarretou despesas para o Estado e, naquela viagem, houve a disponibilidade da solidariedade olímpica em ajudar-nos em colocar a pista sintética no Estádio Nacional 12 de Julho. Portanto, o Estado deve entrar com as obras de engenharia. A pista de tartan custa cerca de 300 000 dólares e as obras de engenharia básica tem que ser suportada pelo Estado. Por essa razão há duas indicações.

«Apoio ao associativismo». Os clubes de futebol em São Tomé e Príncipe, como dizia atrás, na nossa lei funciona na lógica de associações. Estes montantes que temos, para além de actividades ligadas aos associativismos juvenis, têm a ver com o montante que temos anualmente.

Quando ao apoio para iniciativas jovens, estamos a falar, concretamente, da questão do empreendedorismo, que vai de encontro à questão da iniciativa de jovens empreendedores, aqueles que já estão no mercado do emprego e querem melhorar a sua performance empresarial, ou aqueles que querem iniciar desde que tenha o efeito multiplicador e que gere outros empregos para outros jovens. Depois de avaliado, se justificar iremos apoiar, não só nas questões burocráticas, como também financeira.

«Instituto da Juventude, versus Parque do ex-Snécia», em resposta ainda ao Sr. Deputado Jorge Correia, quanto ao montante atribuído para a reabilitação do Instituto da Juventude e o Parque ex-Snécia. De facto, o edifício deste instituto está em péssimas condições, diria eu. Há infiltração de água quando chove, o anfiteatro não tem nada e precisa de uma grande reabilitação.

Temos uma verba prevista de 250 milhões de dobras, mas podemos ir paulatinamente. Para nós o mais urgente é o edifício do Instituto da Juventude, gostaríamos que todo o edifício fosse reabilitado. Esta é nossa intenção, mas também criar condições básicas de trabalho. Porque mesmo o gabinete da directora molha quando chove. Portanto, é urgente pelo menos um espaço onde as pessoas trabalhem, nas salas, nos serviços administrativos que haja essa reabilitação. Também estamos a prever que haja salas onde possamos criar condições de atendimento à juventude. Por essa razão atribuímos esse montante.

Parque ex-Snécia tem um valor razoável. Em 2009 foi lançado um concurso para a reabilitação do mesmo, avaliado em 1,5 mil milhões, se a memória não me atraiçoa. Estamos a ver com o Ministro das Finanças se com o remanescente da verba desta reabilitação podemos aplicar na conclusão da reabilitação, porque a reabilitação já começou.

Penso que respondi as questões colocadas. Mas, se não, estarei aberto para mais esclarecimentos.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Guilherme Octaviano para uma intervenção.

O Sr. **Guilherme Octaviano** (MLSTP/PSD): — Obrigado Sr. Secretário de Estado pelas informações que nos brindou.

Antes queria fazer duas observações: tenho acompanhado a intervenção do Sr. secretário de Estado desde os programas que fazia na televisão e agora no Governo. Aprecio a sua iniciativa e o seu dinamismo. É mesmo da idade. Recordo-me que quando era mais novo fiz duas viagens de Trindade/cidade...

O Sr. **Ministro dos Assuntos Parlamentares e da Descentralização** (Arlindo Ramos): — Há muitos anos!

O **Orador**: — É verdade meu irmão!

Risos.

Fazia isso e vinha muitas vezes lá de Sã Doli e por aí fora. Aprecio-o, aliás isso é um processo de metamorfose natural e da retroactividade do ciclo.

Queriu apenas, como conselho, de colocar duas observações: o senhor abordou a questão das visitas que fez ultimamente, e fico satisfeito por isso, e disse que houve Deputados que fizeram observações dos custos das viagens. É bom que eles o façam, por acaso não fui eu. Aliás, quando houver qualquer questão é bom que o façam. Sou das pessoas que defende que os membros do Governo devem andar em classes executivas e terem mordomias próprias da função.

Segunda observação, é quando dizia, em resposta ao meu colega António Ramos, acerca da ausência do apoio do Estado ao desporto, quando falava de quando havia o bloco de leste. Quero-lhe dizer que mesmo nos países capitalistas há apoios ao sector do desporto. O Presidente Obama uma vez por semana pratica desporto, um homem com a responsabilidade de um país como os Estados Unidos de América. Na altura do bloco de leste, por exemplo a outra Alemanha que não pertencia ao bloco de leste tinha um apoio forte do Estado ao desporto. Não eram países daquele bloco, a pesar que eles se empenhavam muito mais.

Indo concretamente a questão do nosso orçamento, do nosso mote da discussão. Sabe-se porém que em termos de saúde, de lazer, de períodos de ociosidade, o desporto tem uma acção muito boa. Por isso, é que temos abraçado

a actividade desportiva. Além de futebol, basquetebol, andebol, atletismo, canoagem, natação, karaté, *taikondô* – que não percebo lá muito bem – há outra modalidade que eu praticava imenso quando era mais novo que era o pingue-pongue, o xadrez...

O Sr. Ministro dos Assuntos Parlamentares e da Descentralização: — *Flick flak...!*

O Orador: — O *flick flack*, também é uma actividade desportiva. Há outro desporto que é capoeira, que é nova – não vejo com bons olhos esse tipo de importação desportiva, mas aceito, são questões de novos tempos – a bisca 61, portanto, são conjunto de actividades que confio que o Sr. Secretário de Estado deve dinamizar com a sua boa vontade.

Outra questão que também não vejo, que é o aspecto música, do cântico coral, a iniciativa para grupos musicais. Acho que essas questões, seria bom que pudéssemos dinamizar.

Agora, voltando a questão concreta do próprio orçamento. Estou de acordo com o colega Deputado Jorge Correia. Para apoio ao desporto escolar não é suficiente essa verba. Digo isso, porque fiz a ligação desses dois sectores, o desporto e a educação. Nessa fase etária para os jogos escolares, tendo em conta os custos que tem, torna-se um bocado difícil. Acho que essa questão deveria ser reforçada, porque nela entra muitas coisas que o Sr. Secretário de Estado acabou de dizer, além dos professores, dos equipamentos, das horas extras porque muitas vezes são para além das horas normais, nos sábados, nos domingos e feriados.

Portanto, quanto a mim, acho que devemos apoiar o pessoal serventuário nessas questões. O custo do próprio funcionamento, excluindo os lanches porque hoje os lanches já são mais diferentes, a quantidade de jaca, hoje já não sustenta tão bem como dantes, a banana madura que a gente escondia debaixo do chão e fazia essa confusão toda. Acho que esse montante é pouco. Aliás, o Sr. Ministro das Finanças compreenderá e me apoiará quanto a isso.

A questão do associativismo, esse montante também não chega. Pergunto: quantas associações existem? Quantas federações existem? Vamos fazer a distribuição do montante ao longo do ano, mesmo com um plano de actividade com um conjunto de acções, não chega! Garanto que não chega. Agora está a falar a voz da experiência e de conhecimento do mundo real.

Também para o Instituto da Juventude com o montante de 250 milhões de dobras para obras não chega. Sou homem que faço obras, não sou empreiteiro, mas faço as minhas obras. Esse montante não chega...

O Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desporto: — O montante é para a conclusão!

O Orador: — Aqui não está conclusão.

Vozes do Governo: — Sim, sim.

O Orador: — Aqui está «conclusão da reabilitação do edifício...», mesmo assim não chega. Conheço bem esse edifício. Aliás, eu é que meti lá o Gabinete da Juventude. O estado de degradação em que se encontra, como disse bem, não é por acaso que meti lá também o Comité Olímpico, que começou a nos ajudar a suportar as despesas de manutenção do próprio edifício. Não será aquele da Quinta de Santo António?

O Sr. Secretário de Estado da Juventude e Desporto: — Sim, esse mesmo.

O Orador. — Pois, se for aquele palácio dos pioneiros! Isso torna um bocado difícil e para dizê-lo que é pouco.

Para finalizar a minha intervenção, era apenas o seguinte: a rubrica 3449, «apoio ao projecto do empreendedorismo e pequenas iniciativas jovens» não sei qual é o universo juvenil para o qual se pretende abranger. Além do mundo juvenil em si, o universo que se pretende abranger.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Deputado Alexandre Guadalupe para uma intervenção.

O Sr. Alexandre Guadalupe (ADI): — Sr. Presidente, a minha questão vai para o estádio. Uma vez que estamos a defender que não se pode fazer desporto sem que haja infra-estruturas desportivas, nomeadamente os campos – estou-me a referir ao futebol. Eu enquanto dirigente desportivo, vou falar mais concretamente do campo de futebol de Folha Fede, o chamado «estádio olímpico» que sabemos que há mais de seis ou sete que se está a construir o estádio mais que, infelizmente não se conclui por alegada falta de verba.

Mas, entretanto, sabemos, pelo menos eu sei quanto é que já se gastou com a construção daquele estádio. Estou lá com alguma frequência, inclusive é onde pratico o meu desporto aos fins-de-semana com alguns colegas que saem cá da cidade. É um risco permanente das pessoas que por lá passam porque são paredes prestes a desabar. Não sei até que ponto a Secretaria do Desporto tem estado na ocorrência desses factos e porque também o Sr. Presidente do Comité Olímpico santomense, que tem estado a executar a obra, queixa-se de que o Governo não participou com a sua parte.

Mas acredito que isto não se coloca porque sei, perfeitamente, que estas obras já deviam conhecer o seu termo, mas infelizmente é um subterfúgio que o Sr. Presidente daquele Comité tem levantado para desculpar das

permanentes solicitações que temos feito, eu pessoalmente. Porque são crianças e pessoas adultas que estão em risco de vida por causa daquelas obras, que estão mal acabadas e inconclusivas.

É apenas isso que queria que o Sr. Secretário de Estado fizesse uma abordagem.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado António Ramos para uma intervenção.

O Sr. **António Ramos** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, ouvi algo que me agradou bastante do Sr. Secretário de Estado da Juventude. Disse que não há desenvolvimento do desporto sem a formação.

Só que discordo totalmente quando diz que o capítulo formação está aqui no orçamento como apoio ao desporto escolar. Desporto escolar é uma coisa, formação é outra coisa. Porque para mim formação é actualização dos conhecimentos. Temos treinadores, técnicos de formação superior que devem capacitar-se e actualizar-se.

O apoio ao desporto escolar é outra coisa, são crianças que estamos a preparar, futuros jogadores. Na minha maneira de ver, penso que devia haver um capítulo «formação», directamente, e não a explicação dada que o capítulo «formação» toma apoio ao desporto escolar.

Quanto a mim isto não me parece assim muito correcto.

O Sr. **Presidente**: — Tem o Sr. Deputado Jorge Correia para uma intervenção.

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — Sr. Presidente, estou ultrapassado com a intervenção do Sr. Deputado Guilherme Octaviano.

No entanto, só apenas em forma de remate, gostaria que houvesse outra redacção. Por exemplo, «aplicação da relva sintética no estádio nacional», em vez de ser «aplicação» talvez «contribuição para o pagamento (...)». Porque um indivíduo que não tem a noção, vê «aplicação da relva sintética (...)» e vê o valor ficará um pouco baralhado.

De resto, o Sr. Secretário de Estado, parece-me também que no ponto 2536 é mesmo «reabilitação, manutenção e conservação (...)»...

Protestos do Governo.

A rubrica 2536, se for só manutenção e conservação, 102 000 euros até pode ser bastante. Mas se for reabilitação e manutenção, diria até que é pouco. Mas seja como for, o senhor é que sabe.

Todo o resto, já não está quem falou, porque o Sr. Deputado Guilherme Octaviano já fez menção.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Idalécio Quaresma para uma intervenção.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Sr. Presidente, só queria fazer um alerta. É o seguinte: é que estamos a ver as verbas, mas muitas vezes não estamos a ver quem nos está a financiar.

Porque vejo aqui, por exemplo, «semana nacional da juventude africana», quem está a pagar? A Guiné Equatorial. «Apoio ao desporto escolar» quem está a apoiar? A Guiné Equatorial. São actividades que deviam ser, meramente, são-tomense, mas, infelizmente, devido a incapacidade nossa em financiar estamos a pedir apoio para financiá-las.

A mesma questão que acontece com a participação de São Tomé e Príncipe nos jogos africanos. Estamos a dar toda a responsabilidade a uma entidade estrangeira para financiarem a nossa participação.

Portanto, esse é o cuidado que devemos ter no nosso orçamento. Creio que a vontade existe, mas temos muitas limitações financeiras.

O Sr. **Presidente**: — Deixa-me, antes de passar a palavra ao Sr. Secretário de Estado, fazer algumas observações.

O Sr. Secretário de Estado disse, e muito bem, que hoje vivemos num estado de direito, pelo que a economia está liberalizada, em certa medida, e que as associações desportivas deviam estar suportadas pelos seus sócios e fazedores do desporto. Todavia deixa-me recordar que se fosse sim, acabamos de aprovar o orçamento atinente às Obras Públicas e vimos que o Estado vai construir uma capela, vai fazer chafarizes, vai financiar muitas actividades relacionadas com o sector agro-pecuário, portanto questões indispensáveis para o nosso desenvolvimento.

O nosso desporto, dizia que ele é mais que amador, não é amador. Porque vamos, por exemplo, ao país que nos é próximo, Portugal, para além do desporto, falando do futebol e outras modalidades, temos o desporto futebol como profissionalizado, mas há outros escalões que são amadores que não se comparam com o que temos aqui pelo próprio carácter estrutural que têm ali, o nível das empresas, etc.

Daí que, esta relação, sendo verdadeira no plano abstracto ou teórico, ele encontrará sempre uma dificuldade tendo em conta que hoje, associando-me aos Srs. Deputados Jorge e Alexandre, também fui envolvido e sou Presidente do Futebol Clube da Trindade.

Se não tivermos dinheiro aquilo não arranca! O que recebemos da federação é tão exíguo. Estou lá há um ano e poucos meses, e não recebi da federação, por exemplo, um jogo completo de equipamentos. Acredito que há clubes

que tem muito mais dificuldades. É o que me disseram, porque na minha gestão ainda não recebi. De vez em quando o Estado dá uma verba no início do campeonato que ronda um milhão e poucos mil dobras aos clubes.

Por isso acho que, e não estou a fazer referência a isso por ser o Sr. Secretário de Estado que tem a ver com esta esfera. Porque isso que vão lhe dar, o senhor não vai ter êxito! Aviso-lhe desde já. Mas pronto, mitigadamente, é preciso termos também a consciência daquilo que temos e, em função disso, podermos atingir algum objectivo.

Por exemplo, a responsabilidade que o Governo são-tomense tem com o Futebol Clube da Trindade que tinha um campo de futebol - não estou a referir exclusivamente a este - não digo um estádio, foi-lhe retirado e o senhor ex-ministro disse-nos aqui que ele era o responsável por isto. Inclusive na altura entramos para o Governo juntos e tivemos uma grande polémica, eu e ele...

Murmúrios.

... porque ele começou a construir a escola sem estar devidamente legalizada e mandei embargar a obra. Eu era Ministro do Equipamento, Social e Ambiente. Deu uma polémica entre nós no conselho de ministros, e ele disse que eu estava a exhibir. Disse ao Sr. primeiro-ministro na altura que quando ele distribuía as bolsas não me chamava para emitir opinião.

Risos.

Portanto, quero com isso dizer o seguinte: é que para treinarmos na Trindade, das poucas vezes que o fazemos - peço desculpas por fazer esse desvio, ainda bem que temos cá uma boa parte dos Srs. Deputados da Trindade...

Risos.

Ou temos que ir para o campo de Monte Café, para o de Folha Fede, ou temos que ir para o Estádio Nacional. O que é que gostaria de propor, e aqui quero fazer uma proposta concreta: dirijo-me mesmo ao Sr. Ministro das Finanças, porque na Trindade iniciou-se, não fora da minha gestão, a abertura de um espaço para campo de futebol, não digo um estádio. Infelizmente, não se conseguiu grande coisa, aquilo está lá, já o visitei e vi que é difícil, com os recursos do Clube, fazer qualquer coisa lá.

Por mais boa vontade que tenhamos, com o comportamento hoje de assistencialismo que existe. Basta dizer que um segundo campo que existe aí na zona de Uba Flôr que é pequena e que possível esticar mais uns dez metros, convidei os jogadores para fazermos um fim-de-semana cívico naquilo, limpámos pelo menos um metro e meio quadrado cada jogador eles disseram que não fazem isso.

A minha proposta concreta, Sr. Ministro das Finanças, estou a ver aqui nos encargos gerais do Estado uma componente «complemento para manutenção e funcionamento das unidades» e o senhor nos explicou o que é isto. Queria propor a vossa excelência, desses 79 mil milhões, retirarmos apenas 250 milhões para se fazer o campo de futebol da Trindade, porque se...

O Sr. Ministro das Finanças e Cooperação Internacional (Américo Ramos): — 250 milhões, chega?

O Sr. Presidente: — Para abrir o campo, sim. O que quero, pelo menos, é que tenhamos um espaço onde se possa treinar. Acredito que com um valor mais ou menos próximo deste se pode contratar uma empresa. Porque aquilo já se iniciou, é para abrir, terraplenar, meter as balizas e alinhar. Não estou a falar da construção de um campo...

O Sr. Jorge Correia (PCD): — Sr. Presidente, parece-me que o Sr. Ministro das Finanças quer dar mais!

O Sr. Presidente: — Não, se for possível mais, melhor.

Murmúrios e risos.

O que estou a propor é que se faça o mínimo para que a Trindade tenha um campo. Por exemplo, quando vamos treinar em Monte Café ou Diogo Simão não há estádios ali, mas há um campo de futebol. Ou seja, um espaço. Mesmo o famoso campo de Água Izé que é relvado é um campo, é um espaço terraplenado.

Estou a propor que haja pelo menos para a Trindade, onde o Estado retirou há 15, 16 anos, ou um pouco mais, foi em 1994 e estamos em 2011, há 16, 17 anos e desde aquela altura Trindade Futebol Clube está a descer. Mesmo no ano passado quando tivemos a hipótese de subir para a primeira divisão, por culpa própria da Trindade, não subiu porque foi perder com a última equipa da primeira divisão.

Esta é a proposta que gostaria de fazer. Estou convencido que o Sr. Secretário de Estado, enquanto residente e cidadão trindadense, acolheria com boa satisfação e gostaria que o Sr. Ministro pudesse apadrinhar esta proposta. Se não nesta rubrica, numa outra por favor.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Diogo para uma intervenção.

O Sr. **José Diogo** (ADI): — Sr. Presidente, queria dizer o seguinte: fica-se com a impressão de que a 2.^a Comissão é apenas, em princípio, um atlas de Mé-Zóchi...

Risos gerais.

Acho que o problema não se deve ver ao nível de Mé-Zóchi, ele é mais extensivo. Poderia também falar de Cantagalo, porque sabemos que lá tem um campo de futebol, mas que não está em condições. Portanto, se o Presidente da Comissão está a levantar a questão da Trindade também irei levantar de Cantagalo e cada um irá levantar das suas zonas.

Acho que, talvez, deveríamos dar a oportunidade ao Governo de fazer um estudo global desta situação e apresentar uma solução que abarca, obviamente, a necessidade do País em termos desportivos. É apenas isto.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Vice-presidente, para apenas dizer o seguinte: o Governo não vai poder fazer tudo ao mesmo tempo. O Sr. Deputado sabe que Santana Futebol Clube tem, até nessa matéria, vantagem em relação aos outros clubes. Tem uma sede e tem um campo de futebol. Mas estamos a referir a uma dívida, em que o Estado retirou um campo a uma equipa, construiu um imóvel útil, é verdade, e lá vão quase duas décadas e vai prometendo e não consegue.

Queremos apenas que o Estado honre os seus compromissos.

Tem a palavra o Sr. Deputado Martinho Domingo para uma intervenção.

O Sr. **Martinho Domingo** (ADI): — Sr. Presidente, só para dizer que, certamente, o Estado não iria fazer todos os campos ao mesmo tempo, de uma só vez. É impossível.

Para dizer que também sou da Trindade, a maioria das pessoas aqui são da Trindade e do Distrito de Mezóchi, o Sr. Secretário de Estado também é da Trindade...

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — O Ministro!

O **Orador**: — O Sr. Ministro, quase todos ...

Risos.

É só para dizer que já foi anunciado pelo Sr. Secretário de Estado que, certamente, o Governo tem conhecimento e está a fazer um trabalho acerca disso pelo menos para 2012. Sinceramente, sou de opinião que fosse um estádio, uma coisa para valer. Que não fosse, simplesmente, um espaço terraplenado com duas balizas. Certamente que iríamos correr o risco de passar mais 16 anos sem ter uma coisa para valer.

A minha opinião é que na realidade, em 2012 as coisas fossem feitas, e que o fizéssemos uma coisa para valer.

O Sr. **Presidente**: — Tem o Sr. Deputado Jorge Correia para uma intervenção.

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — Sr. Presidente, ouvi atentamente, e porque a minha idade já me dá o direito de dizer que também acompanhei a polémica que houve na Trindade na altura, inclusive manifestações. Recordo-me, se a memória não me falha.

Estou de acordo com o que disse o Sr. Deputado Diogo de que Santana também tem, quem diz Santana dirá uma série de sítios. Mas acho que é uma dívida que o Estado tem para com Trindade. Daí que se pudermos, efectivamente, retirar 250 milhões de obras, que é um valor irrisório, e começar a fazer alguma coisa de modo que a equipa da Trindade continue a ser aquela equipa de outrora até que daí a um ou dois anos o Governo possa fazer uma coisa capaz, sou de opinião que se retire aqui este valor.

Se os outros deputados tiverem problemas, podemos passar isso à votação.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Guilherme Octaviano para uma intervenção.

O Sr. **Guilherme Octaviano** (MLSTP/PSD): — Sr. Presidente, também acho que, como dizia o anterior colega, Delfim Neves, o caso do estádio da Trindade está conotado e já fiz a minha declaração.

No entanto, gostaria de fazer uma proposta: Sr. Secretário de Estado, era bom que o senhor estudasse, conjuntamente com o Sr. Ministro das Finanças e Cooperação Internacional, porque há empresas que querem dar apoios. Por exemplo, no ano passado, periodicamente, financiava um conjunto de equipamento a equipa de Trindade e Diogo Simão, mas se o Estado souber dessa minha oferta a Direcção das Finanças vai-me cobrar sobre isso, taxar-me-ão um imposto. As empresas às vezes querem fazer alguns gestos com algumas instituições, têm dificuldades.

Agora, se o Sr. Secretário de Estado conseguisse de modo a haver algumas empresas que pudessem dar apoios seria bom. Porque em muitos países isto acontece.

Voices: — A lei do mecenato.

O **Orador**: — A tal lei do mecenato, quando algumas empresas atendem a questão do emprego, é nessa questão. Sobre essa questão da Trindade, é muito séria. O Sr. Presidente da Comissão quando pôs o assunto fiquei, inteiramente, de acordo porque é muito séria essa questão. Sabemos a vantagem que tem o desporto e acho que muitos dirigentes têm o físico que têm por causa do desporto, o Sr. Ministro das Finanças...

O Sr. **Ministro dos Assuntos Parlamentares e da Descentralização**: — Não, ele nunca praticou desporto!

Risos gerais.

O **Orador**: — Portanto, estou de acordo com essa questão. Seria bom, seria um primeiro gesto já até o Governo conseguir outros apoios para poder melhorar.

Acho que isso seria uma mais-valia.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Ministro das Finanças para uma intervenção.

O Sr. **Ministro das Finanças e Cooperação Internacional**: — Sr. Presidente, acompanhei, atentamente, a discussão à volta do campo de futebol da Trindade e, não obstante não ser de Mè-Zóchi...

Murmúrios e Protestos.

Vozes: — O senhor é de Mé-Zóchi sim!

O **Orador**: — Mas também tenho ramificações familiares de Mé-Zóchi. A minha avó e a minha mãe têm terreno no Monte Estoril, depois de Água Francisca. De qualquer forma há uma motivação por detrás.

O Sr. Secretário de Estado já tinha aqui mencionado uma situação que pode ajudar a resolver esse problema. Temos aqui uma inscrição de 2,5 biliões para a reabilitação do Parque de ex-Snécia. Segundo o orçamento que ele tem à frente é um pouco inferior, é de 1,7 biliões. Então, ao termos aqui um saldo dentro do próprio orçamento da Secretaria do Estado que poderia atender alguns casos mais pertinentes. À semelhança daquilo que estamos a fazer para Caué, que tem também uma situação idêntica em que disponibilizamos em fazer alguma alteração. Por isso, não vejo inconveniência em tirarmos uma parte aqui da verba e inscrevermos numa acção, que é para o campo da Trindade.

Pode ser uma proposta, na impossibilidade de recorrermos ao «funcionamento e manutenção da unidade» que está nos «encargos gerais». Porque aqui está comprometido algumas acções um bocado críticas, nomeadamente, o pagamento de água, energia, telefone e outras questões.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado Martinho, cuidado para a gente não ir lá para a Trindade e dizer que o senhor chumbou o campo de futebol...

Risos gerais.

Tem a palavra o Sr. Deputado Idalécio Quaresma para uma intervenção.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Sr. Presidente, se bem que a solução não é a ideal, pode ser transitória, mas tem que ser mesmo assim. Porque sei que esse campo já teve projectos, já tinha grande placa lá colocada e arrancamos isso creio que na eleição presidencial de 2006.

Murmúrios.

Não, havia uma placa que dizia «Constromé, construção (...)», havia tudo. Mas só que quando foram lá para cima aquele terreno tem algumas particularidades. É um terreno muito pedregoso, portanto, é preciso fazer uma aterragem de barros de grande envergadura. Deve ser muito o transporte de barros lá para cima. É igual ao campo que havia lá na Trindade, que para ser campo para jogar futebol teve que se meter muito barro. Portanto, se é uma situação para minimizar, estou de acordo.

Mas creio que se devia arranjar um outro espaço na Trindade para a construção, na realidade, de um estádio de futebol, porque merecemos isso.

O Sr. **Presidente**: — Tem a palavra o Sr. Deputado Martinho Domingo para uma intervenção.

O Sr. **Martinho Domingo** (ADI): — Sr. Presidente, não gostaria que corrêsemos mais o risco, aquilo que já aconteceu em ocasiões, de investirmos, a verba não é suficiente e as coisas não acabam. É por isso que levantei essa preocupação. Gostaria que fizéssemos um trabalho e realizar uma coisa acabada. Agora, será que com o valor que vamos atribuir conseguiremos terraplenar a terra?

A minha preocupação vai nesse sentido.

O Sr. **Presidente**: — Srs. Deputados, julgo que a questão foi acolhida pelo Governo e, tendo sido acolhida por ele, acho que não deveria nos ser a estar a criar problemas.

Aliás, como o orçamento é uma previsão e sabemos que muitas coisas em finais de 2011 poderão não estar concluídas. Mas gostaríamos de, já que há essa sensibilidade do Governo e porque o Sr. Ministro já nos apontou ainda no capítulo da Secretaria do Estado da Juventude onde é possível encontrar essa verba. Já que na reabilitação do parque ex-Snécia sobram 800 milhões, pediríamos ao Sr. Director do Orçamento que, na reformulação que fôssemos fazer, incluísse uma rubrica específica sobre o campo da Trindade.

A questão do terreno em função das preocupações que os Srs. Deputados levantam, com o qual também estou de acordo, a questão e uma certa transitoriedade face ao estudo que o Governo irá fazer para uma questão definitiva, poderíamos ter em consideração. Mas, juntamente com o Governo, se aquele espaço não for o ideal, felizmente, os terrenos ainda são, maioritariamente, do Estado no nosso país. Encontrar-se-á lá para a zona de Milagrosa, há espaços lá suficientes.

Relativamente ao campo que o Sr. Deputado Idalécio diz que é preciso levar o barro, acho que não é preciso levá-lo para lá, porque lá tem barro suficiente.

Murmúrios.

Tem pedras, mas estive lá a ver aquilo. Só que se pode tirar o barro de cima para baixo.

Mas o ideal, Sr. Ministro e Sr. Secretário de Estado, é que se encontre uma solução para que em termos de estudos e de realização possamos, conjuntamente com a Secretaria de Estado e o clube interessado, encontrar uma forma do Governo começar a pagar essa dívida.

Quero agradecer o Sr. Ministro e o Sr. Secretário de Estado por essa sensibilidade.

Tem o Sr. Deputado Jorge Correia para uma intervenção.

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — Sr. Presidente, acho que, à semelhança do campo da Trindade, estando os dois no mesmo distrito, o Sr. Deputado Alexandre falou também no campo de Folha Fede. Se sobram 800 milhões, obviamente, poderíamos tirar 250 milhões para aquele campo.

Mas isso vai depender do Sr. Secretário de Estado do Desporto.

O Sr. **Presidente**: — Mais questões Srs. Deputados.

Tem a palavra o Sr. Deputado José Diogo para uma intervenção.

O Sr. **José Diogo** (ADI): — Sr. Presidente, apenas uma apreciação: francamente, sou apologista de que não criemos situações de remendo e que daqui a um ou dois anos lá estaremos nós de novo a usar o dinheiro do Estado, os recursos para fazermos uma obra definitiva. Não devia ser um princípio nosso estar a buscar fundos públicos e investir em pequenas obras, quando podíamos fazer uma obra definitiva e acabada de melhor impacto para o Estado.

Era essa a minha apreciação.

O Sr. **Presidente**: — Obrigado Sr. Deputado pela preocupação.

Gostaríamos apenas de dizer que em termos, talvez, arquitectónico essa sua preocupação devia ser registada para que orientasse, quer o Governo mais, eventualmente, o clube beneficiário se fosse chamado, a encontrar um espaço onde se possa fazer uma obra definitiva *a posteriori*. O que estamos a referir neste momento é que haja um espaço terraplenado onde se possa realizar a prática do futebol. Portanto, no futuro quando houvesse condições, se esse espaço for devidamente identificado, pode ser ele mesmo destinado a ser cercado e construir outras infra-estruturas anexas.

Por exemplo, o Sr. Deputado Delfim não está cá, mas o ouvi a fazer referência, ele que é presidente do Futebol Clube de Riboque, no dia em que fizeram a apresentação de que vão construir infra-estruturas significativas no Riboque. Mas neste momento eles têm um campo onde se pratica futebol e vão fazê-lo no mesmo local.

Tem a palavra o Sr. Deputado Idalécio Quaresma para uma intervenção.

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Sr. Presidente, ainda à volta da questão do desporto, é que também temos uma situação idêntica em Angolares. Aquela equipa para treinar tem que ir até Ribeira Peixe e lá também houve início de uma obra que não se concluiu até agora.

O Sr. **Presidente**: — Sr. Deputado, não sei se esteve cá, porque relativamente ao caso de Caué, que foi colocada a questão aquando da discussão do orçamento do Ministério dos Assuntos Parlamentares, as Câmaras Distritais e a Região autónoma do Príncipe, também já encontramos uma solução para o campo, o cemitério e o caminho... *deficiências na gravação.*

... há um orçamento, mas ele é, eventualmente, indicativo porque não sei se já se lançou o concurso...

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — Não, não, o que foi dito aqui é que ele é definitivo, actualizado.

O Sr. **Presidente**: — Já se lançou o concurso?

Vozes do Governo: — Sim, sim.

O Sr. **Presidente:** — Já há um vencedor?

Vozes do Governo: — Sim, sim.

O Sr. **Presidente:** — Ah já houve vencedor!?

Vozes: — Sim, sim e há 800 milhões disponíveis.

O Sr. **Jorge Correia** (PCD): — Sr. Presidente, não se deixa o dinheiro no orçamento sem um norte...

O Sr. **Presidente:** — Já está solucionado.

O **Orador:** — Solucionado como? Estou a falar a sério!

O Sr. **Presidente:** — O Sr. Ministro das Finanças disse que afecta-se todo o remanescente ao campo...

O **Orador.** — Não, não, também não concordo...!

O Sr. Vice-presidente da Comissão caiu da cadeira, tendo ela partido, seguindo-se protestos por parte dos Srs. Deputados.

Oh rapaz, cuidado!

O Sr. **Presidente:** — Coitado dele, ele já tem problemas...

Vozes: — Essas cadeiras são horríveis!

O **Orador:** — A cadeira é que se partiu ou ele é que se desequilibrou?

Murmúrios.

O Sr. **Ministro dos Assuntos Parlamentares e da Descentralização:** — Ele não tem onde se aleijar, já está todo aleijado.

Risos e murmúrios.

O **Orador:** — Sr. Presidente, continuo sem entender, daí discordo. Porque se há 250 milhões que o senhor pede, efectivamente, há outras situações. Por exemplo, precisamos cercar, minimamente, o campo de Santana, também podia-se disponibilizar...!

O Sr. **Idalécio Quaresma** (ADI): — Não, só queremos o campo para jogar!

Vozes: — Já resolvemos o problema de Angolares!

O **Orador:** — Sr. Presidente, acho que podemos ver essa questão com o Sr. Ministro das Finanças e com o Sr. Secretário de Estado do Desporto... *deficiências na gravação.*

O Sr. **Presidente:** — ... Srs. Deputados, vamos adoptar, também por consenso, o orçamento da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto.

A reunião foi encerrada quando eram 15 horas e 30 minutos.